# FAPS - FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DO SERVIDOR DE ÁGUA SANTA

## CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

## 09/2026

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

# INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

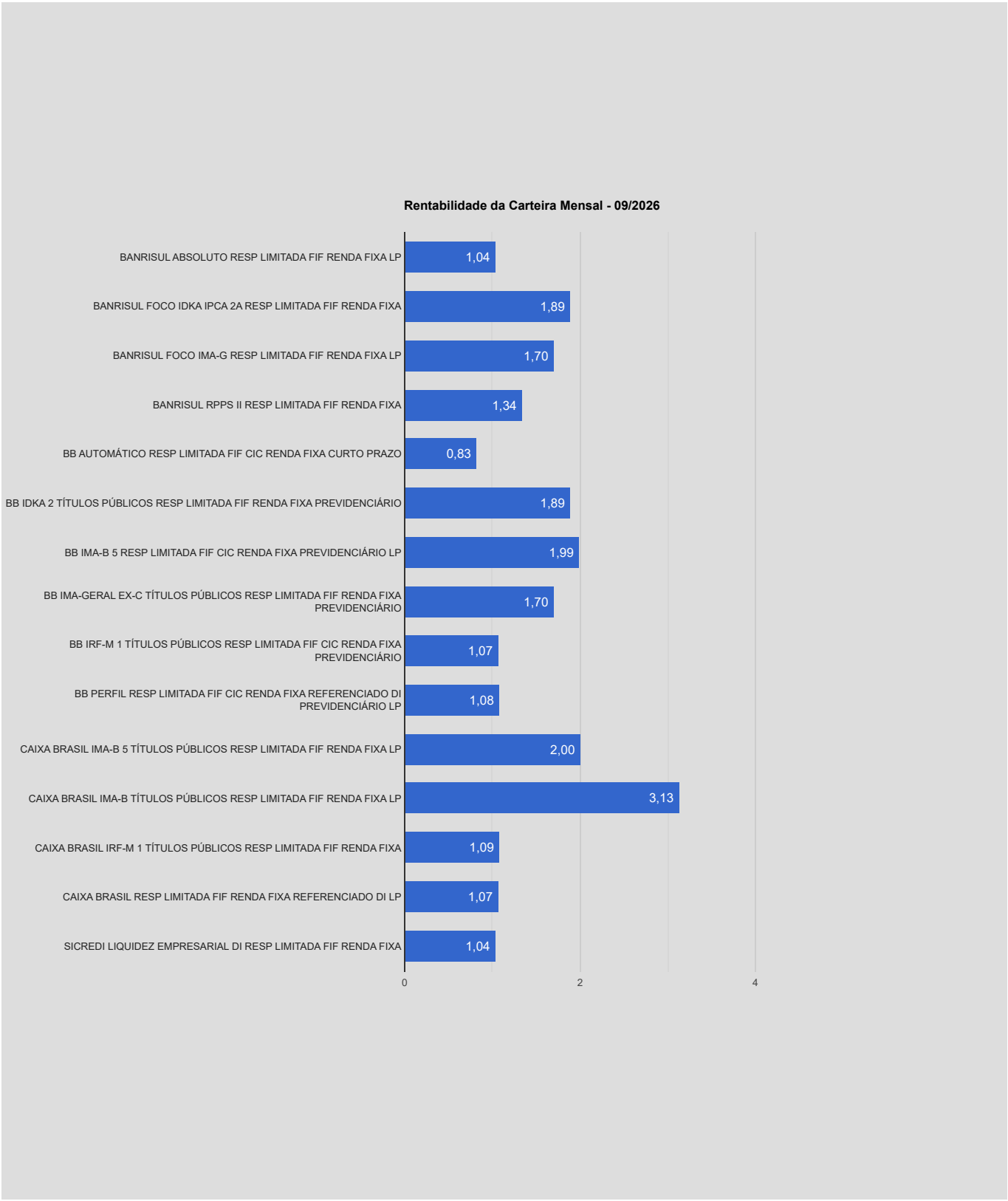
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

**Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.**

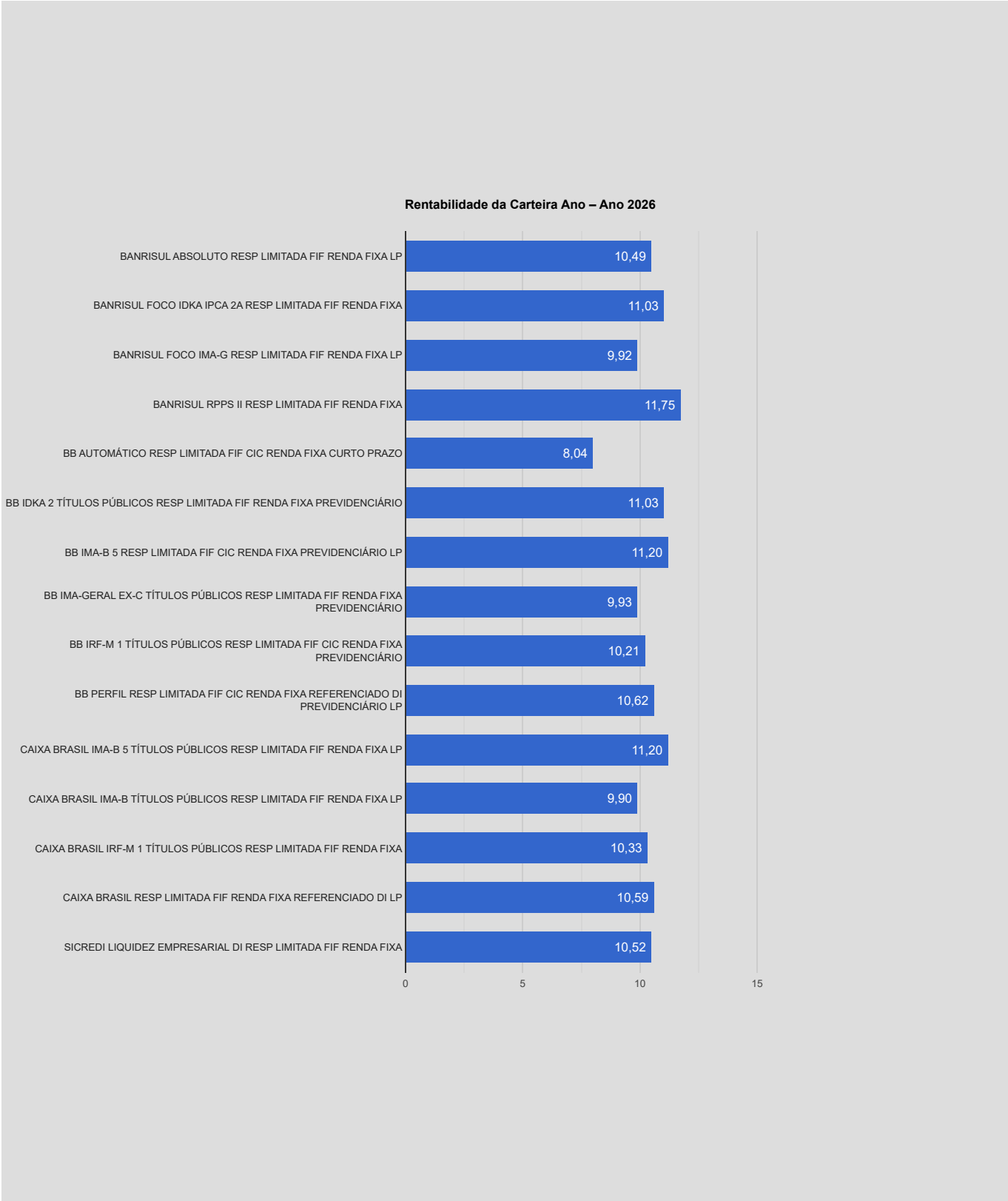
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

| RENTABILIDADE | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Fundos de Investimento** | **09/2026 (%)** | **Últimos 6 meses (%)** | **No ano (%)** | **09/2026 (R$)** | **ANO (R$)** |
| BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 1,04% | 6,86% | 10,49% | 160.188,66 | 1.422.936,44 |
| BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 1,89% | 7,34% | 11,03% | 10.260,03 | 55.011,78 |
| BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 1,70% | 7,03% | 9,92% | 32.682,92 | 176.188,51 |
| BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 1,34% | 7,53% | 11,75% | 4.004,70 | 31.725,80 |
| BB AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CURTO PRAZO | 0,83% | 5,29% | 8,04% | 92,88 | 2.220,91 |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 1,89% | 7,29% | 11,03% | 99.922,56 | 536.422,01 |
| BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP | 1,99% | 7,49% | 11,20% | 62.946,02 | 325.596,33 |
| BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 1,70% | 7,00% | 9,93% | 52.957,30 | 286.559,83 |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 1,07% | 6,90% | 10,21% | 9.637,65 | 39.450,13 |
| BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP | 1,08% | 7,01% | 10,62% | 24.433,80 | 334.485,56 |
| CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 2,00% | 7,48% | 11,20% | 11.317,88 | 58.215,89 |
| CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 3,13% | 7,42% | 9,90% | 17.298,23 | 51.291,92 |
| CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 1,09% | 7,01% | 10,33% | 36.622,73 | 317.975,46 |
| CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP | 1,07% | 7,02% | 10,59% | 103.147,30 | 929.811,04 |
| SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 1,04% | 6,86% | 10,52% | 97.709,72 | 858.376,33 |
| | | | **Total:** | **723.222,36** | **5.426.267,93** |

O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade dos fundos de investimento no mês de referência, evidenciando o desempenho individual de cada ativo no período. A visualização permite identificar a variação mensal dos resultados, conforme os fundos que compõem a carteira do RPPS.



O gráfico apresentado demonstra a rentabilidade acumulada dos fundos de investimento no ano corrente, permitindo o acompanhamento do desempenho dos ativos ao longo do período. A informação complementa a análise dos resultados, considerando a evolução da rentabilidade desde o início do exercício.



Enquadramento 5.272/2025 e suas alterações – Política de Investimento

| Enquadramento | Valor Aplicado (R$) | % Aplicado | % Limite alvo | % Limite Superior | Status |
|---|---|---|---|---|---|
| Classe FI 100% TP - Art. 7º, I - Classe FI 100% TP - Art. 7º, I | **45.360.148,52** | 79,45% | 99,50% | 100,00% | **ENQUADRADO** |
| Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V - Classe FI Renda Fixa - Art. 7º, V | **11.735.325,74** | 20,55% | - | 25,00% | **ENQUADRADO** |
| **Total:** | **57.095.474,26** | 100,00% | **99,50%** | | |

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

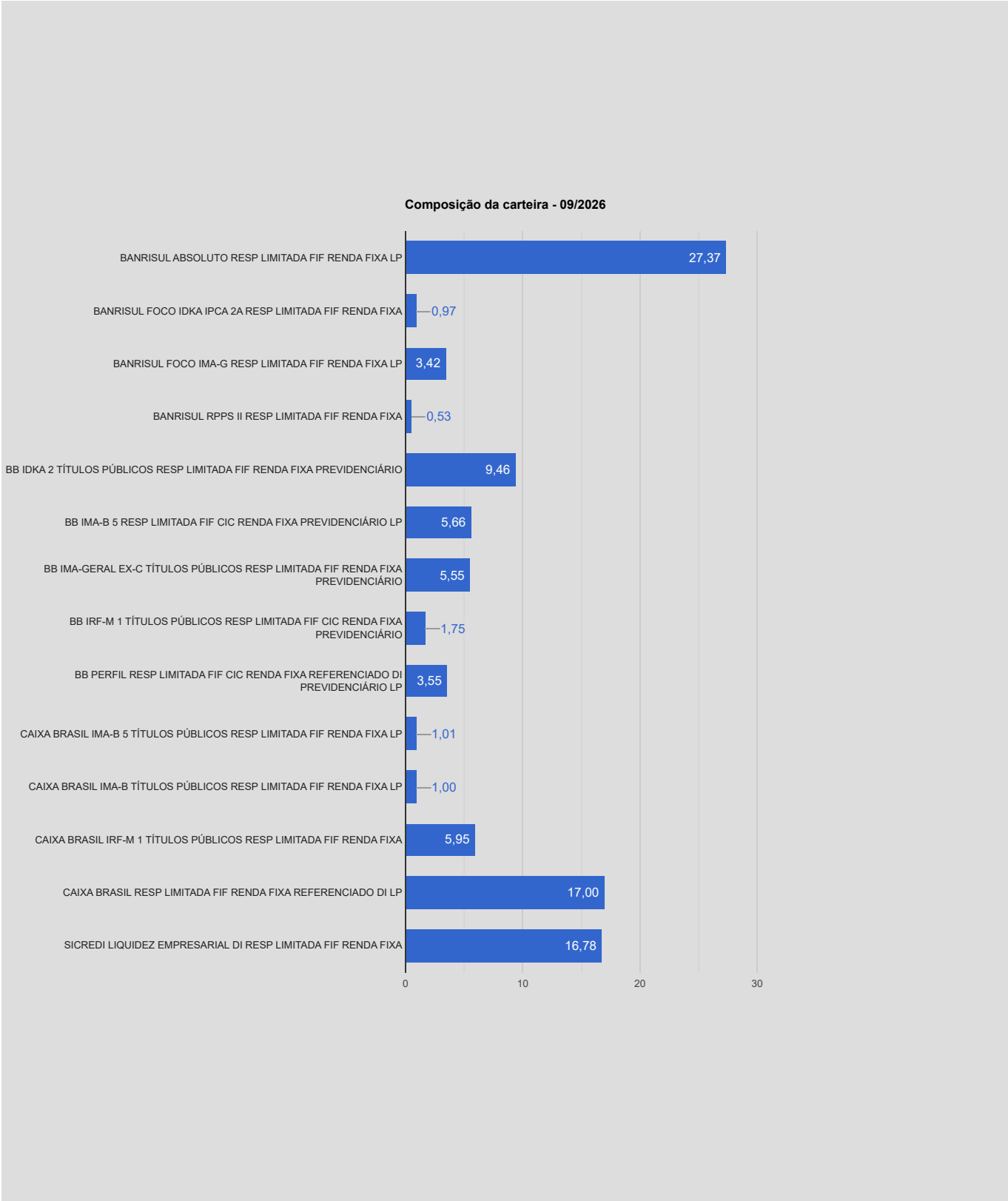
| Composição da Carteira | 09/2026 | |
|---|---|---|
| | R$ | % |
| BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 15.625.913,73 | 27,37 |
| BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 553.722,60 | 0,97 |
| BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 1.952.373,79 | 3,42 |
| BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 301.838,35 | 0,53 |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 5.400.610,29 | 9,46 |
| BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP | 3.233.085,41 | 5,66 |
| BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 3.171.196,52 | 5,55 |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 1.000.877,03 | 1,75 |
| BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP | 2.027.868,29 | 3,55 |
| CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 578.102,55 | 1,01 |
| CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 569.285,15 | 1,00 |
| CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 3.395.004,05 | 5,95 |
| CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP | 9.707.457,45 | 17,00 |
| SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 9.578.139,05 | 16,78 |
| **Total:** | **57.095.474,26** | **100,00** |

| | |
|---|---|
| Disponibilidade em conta corrente: | **0,17** |
| **Montante total - Aplicações + Disponibilidade:** | **57.095.474,43** |

A composição por benchmark demonstra a distribuição dos recursos de acordo com os indexadores de referência dos investimentos. Essa segmentação permite identificar a exposição da carteira aos diferentes indicadores de mercado utilizados como base para os ativos investidos.

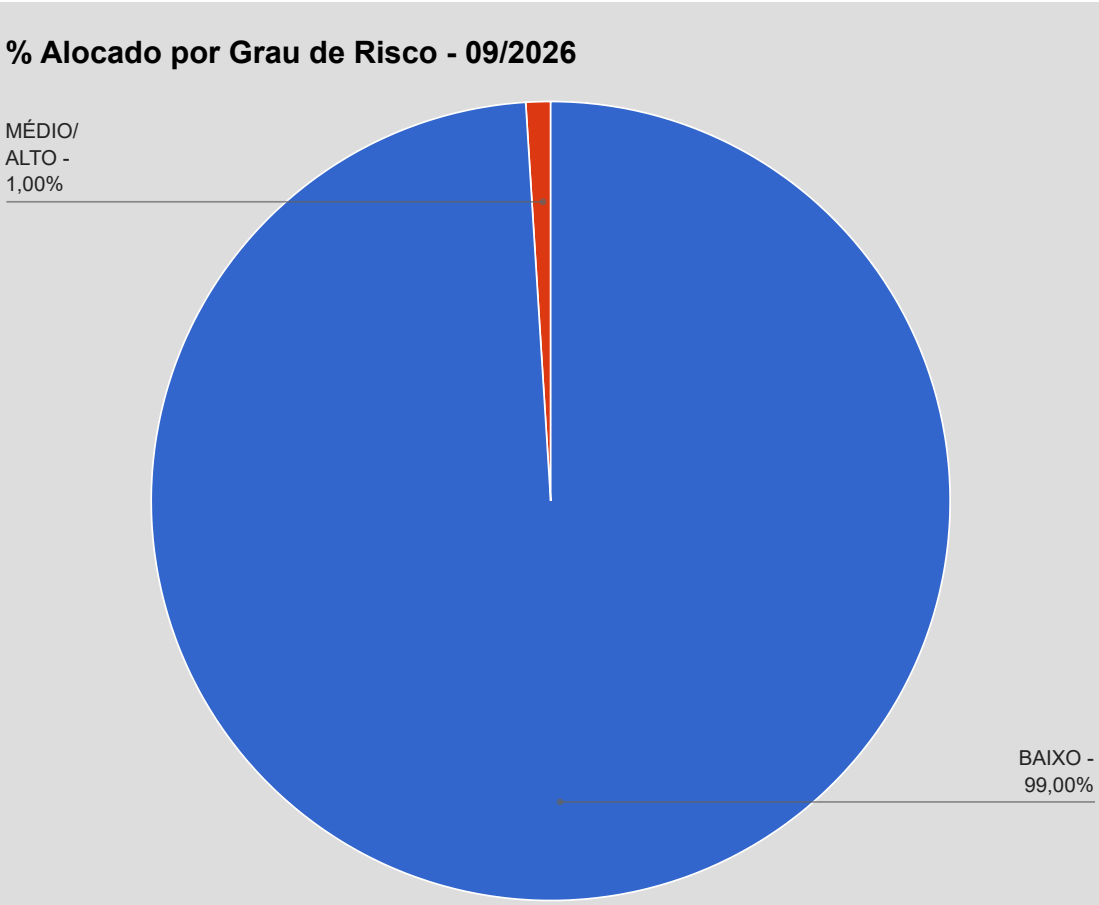
| Composição por segmento | | |
|---|---|---|
| **Benchmark** | **%** | **R$** |
| CDI | 64,70 | 36.939.378,52 |
| IDKA 2 | 10,43 | 5.954.332,89 |
| IMA Geral | 8,97 | 5.123.570,31 |
| IPCA | 0,53 | 301.838,35 |
| IMA-B 5 | 6,68 | 3.811.187,96 |
| IRF-M 1 | 7,70 | 4.395.881,08 |
| IMA-B | 1,00 | 569.285,15 |
| **Total:** | **100,00** | **57.095.474,26** |

O gráfico apresentado ilustra a distribuição percentual da carteira entre os fundos de investimento, conforme os valores aplicados no período. A visualização permite melhor compreensão da representatividade de cada ativo na composição total da carteira.



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente, considerando a metodologia de Value at Risk (VaR), bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento. As informações permitem o acompanhamento da exposição ao risco dos investimentos no período analisado. Na página seguinte, demonstramos a carteira por grau de risco em forma de gráfico.

| Fundos de Investimentos | RISCO | | ALOCAÇÃO | |
|---|---|---|---|---|
| | VAR 95% - CDI | | | |
| | 09/2026 | Ano | R$ | % |
| BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 0,02% | 0,02% | 15.625.913,73 | 27,37 |
| BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 0,57% | 0,94% | 553.722,60 | 0,97 |
| BANRISUL FOCO IMA-G RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 0,60% | 0,93% | 1.952.373,79 | 3,42 |
| BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 0,32% | 0,40% | 301.838,35 | 0,53 |
| BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 0,57% | 0,90% | 5.400.610,29 | 9,46 |
| BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP | 0,72% | 0,89% | 3.233.085,41 | 5,66 |
| BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 0,59% | 0,90% | 3.171.196,52 | 5,55 |
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 0,08% | 0,20% | 1.000.877,03 | 1,75 |
| BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP | 0,02% | 0,03% | 2.027.868,29 | 3,55 |
| CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 0,73% | 0,90% | 578.102,55 | 1,01 |
| CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP | 1,72% | 2,32% | 569.285,15 | 1,00 |
| CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 0,08% | 0,20% | 3.395.004,05 | 5,95 |
| CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP | 0,02% | 0,03% | 9.707.457,45 | 17,00 |
| SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA | 0,02% | 0,02% | 9.578.139,05 | 16,78 |
| | | **Total:** | **57.095.474,26** | **100,00** |

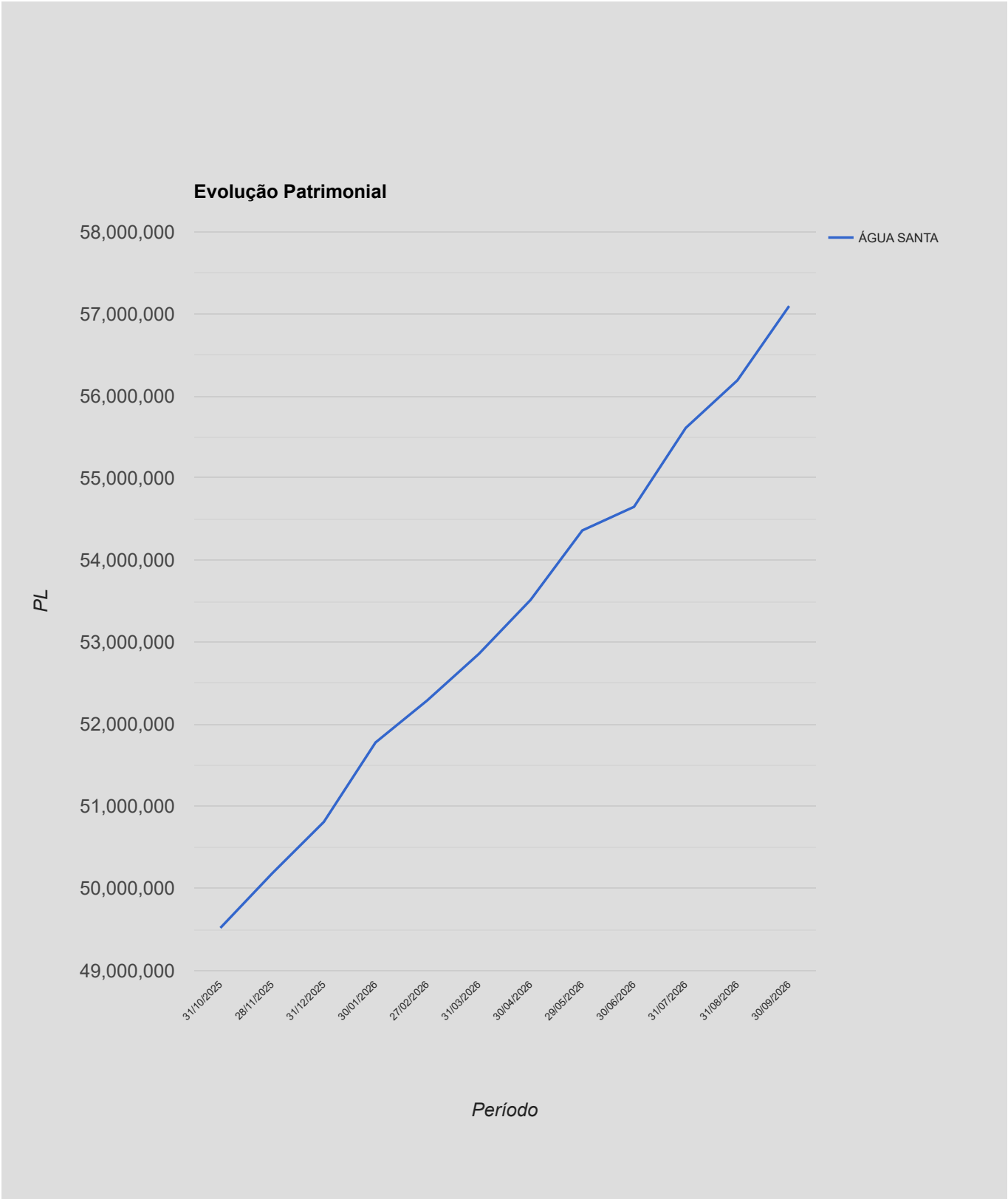



O Gráfico acima se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

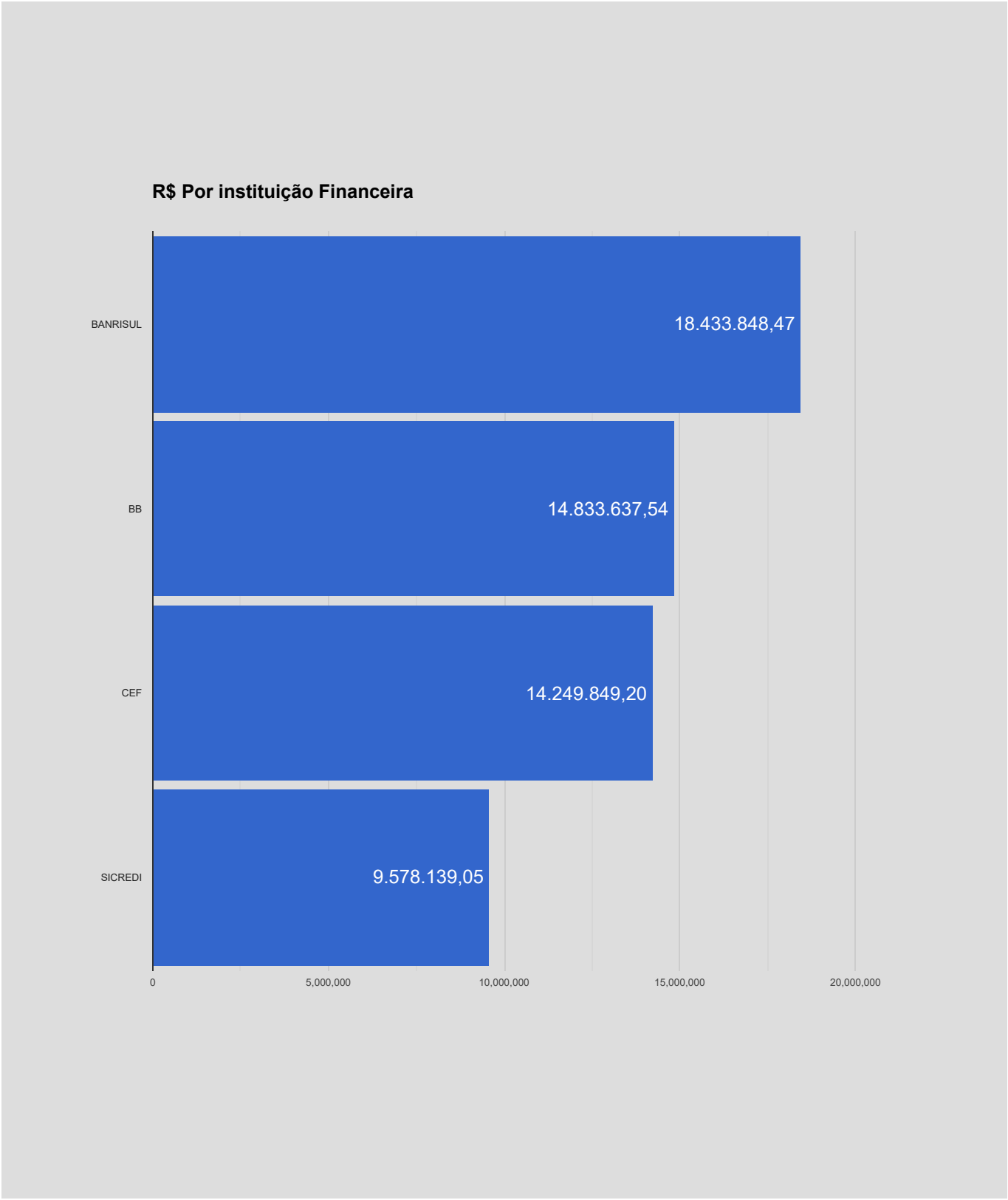
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados, a meta da Política de Investimento do período e a rentabilidade acumulada atingida, mês a mês pelo RPPS.

| | Benchmarks | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **IMA Geral** | **IMA B** | **IRF-M 1** | **Ibovespa** | **IPCA + 5,67%** | **ÁGUA SANTA** |
| 01/2026 | 1,31% | 1,00% | 1,20% | 12,56% | 0,79% | 1,18% |
| 02/2026 | 1,18% | 1,79% | 1,02% | 4,09% | 1,16% | 1,06% |
| 03/2026 | 0,55% | 0,17% | 1,02% | -0,70% | 1,34% | 1,18% |
| 04/2026 | 1,34% | 1,81% | 0,99% | -0,08% | 1,13% | 1,14% |
| 05/2026 | 0,81% | 0,31% | 1,07% | -7,22% | 1,04% | 1,03% |
| 06/2026 | 0,51% | -1,04% | 1,14% | -1,01% | 0,62% | 0,86% |
| 07/2026 | 1,07% | 0,97% | 1,26% | 3,47% | 0,53% | 1,21% |
| 08/2026 | 1,20% | 1,58% | 1,17% | -0,33% | 0,14% | 1,16% |
| 09/2026 | 1,72% | 3,15% | 1,10% | 5,03% | 1,28% | 1,28% |

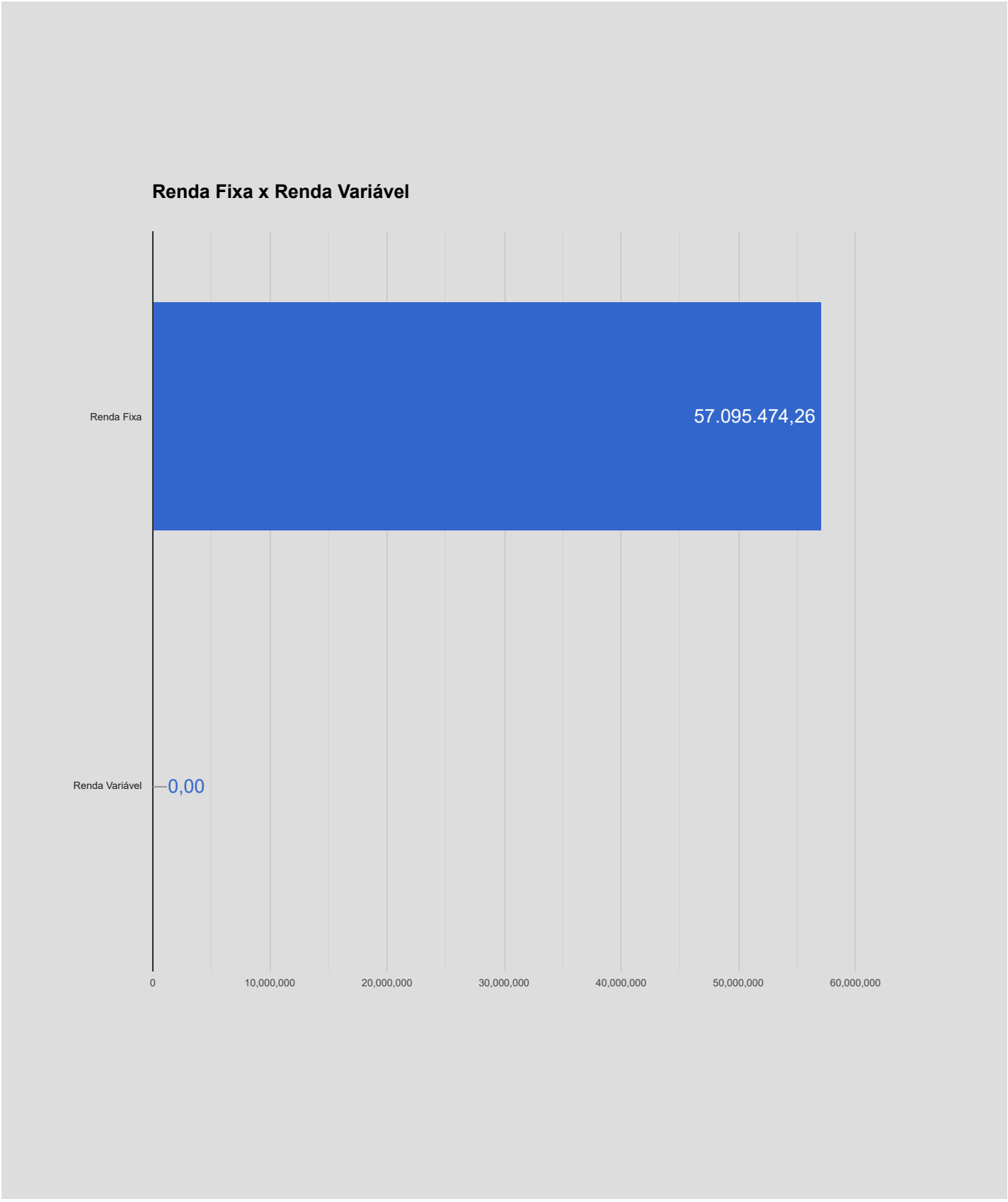
O gráfico abaixo apresenta a evolução patrimonial do RPPS nos últimos 12 meses, considerando o valor total dos recursos investidos. A informação permite acompanhar a variação do patrimônio ao longo do tempo.



O gráfico demonstra a distribuição dos recursos por instituição financeira, conforme os valores aplicados em cada entidade. A apresentação permite visualizar a concentração dos investimentos por instituição no período.



O gráfico apresenta a distribuição dos recursos entre os segmentos de renda fixa e renda variável, conforme a composição da carteira no período analisado. A informação permite identificar a alocação dos investimentos por classe de ativos.



# RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Setembro foi marcado pela divergência entre as duas principais políticas monetárias que acompanhamos e por um forte apetite por risco nos mercados brasileiros, movido sobretudo pela expectativa em torno das eleições presidenciais. No mesmo dia, 16 de setembro, o Federal Reserve elevou os juros nos Estados Unidos e o Copom reduziu a Selic no Brasil. Ao mesmo tempo, a inflação doméstica reverteu a trajetória de queda: o IPCA de setembro, divulgado em 9 de outubro, superou o teto da meta em 12 meses. Nesse ambiente, o Ibovespa avançou 5,03% no mês, o melhor desempenho mensal desde janeiro, e a renda fixa indexada à inflação de maior duration assumiu a liderança, invertendo o padrão dos meses anteriores, em que o CDI e os títulos curtos lideravam.

Cenário internacional:

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve elevou a taxa básica em 0,25 ponto percentual, para a faixa entre 3,75% e 4,00% — a primeira alta desde 2023 e a primeira decisão sob a presidência de Kevin Warsh, em linha com o tom mais duro sinalizado em Jackson Hole, em agosto. O movimento buscou endereçar as pressões inflacionárias e reforçar o compromisso com a meta de 2%. Ao final do mês, os dados de inflação PCE de agosto vieram abaixo do esperado e reduziram a percepção de urgência para novas altas no curto prazo, embora o mercado siga atento à condução do Comitê.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu elevou a taxa de depósito em 0,25 ponto percentual, para 2,50% ao ano, em 10 de setembro — a segunda alta do ano —, mantendo uma postura estritamente dependente de dados e atenta aos riscos inflacionários, em especial os ligados à energia. Em conjunto, as decisões indicam que o combate à inflação segue como prioridade nas economias desenvolvidas, o que limita a liquidez internacional; as taxas de juros de longo prazo dessas economias permaneceram pressionadas. Na China, os indicadores de atividade de agosto continuaram a mostrar consumo interno moderado, parcialmente compensado pelo setor produtivo.

No front geopolítico, o impasse no Oriente Médio e as dificuldades para um acordo entre Estados Unidos e Irã mantêm elevados os preços do petróleo e de seus derivados: o Brent encerrou setembro próximo de US$ 98 por barril. Na guerra entre Rússia e Ucrânia, os ataques à infraestrutura energética pressionaram sobretudo o mercado de derivados — os preços de diesel e de outros derivados podem subir mesmo sem uma alta proporcional do petróleo bruto.

Cenário doméstico:

No Brasil, o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, para 13,75% ao ano — quinto corte consecutivo, por unanimidade —, mantendo comunicação neutra e sem sinalizar os próximos passos. O comunicado destacou a moderação gradual da atividade, principalmente em setores mais cíclicos, ao lado de um mercado de trabalho ainda aquecido. A projeção para o horizonte relevante permaneceu em 3,2%, enquanto a projeção para 2026 subiu de 5,1% para 5,2%, acima do teto da meta. Com o corte, o diferencial entre a Selic e a taxa americana recuou para 9,75 pontos percentuais, ainda entre os maiores do mundo. O Comitê volta a se reunir em 4 de novembro.

Os dados recentes apontam perda adicional de dinamismo da atividade e deterioração do mercado de crédito, com aumento da inadimplência e dos pedidos de recuperação judicial e postura mais cautelosa dos bancos. O mercado de trabalho, por outro lado, segue resiliente: o CAGED de agosto registrou a abertura de cerca de 166 mil vagas formais, alta de 183% sobre julho. Essa combinação limita a desinflação dos serviços e reduz, no curto prazo, a urgência de uma aceleração do ritmo de cortes.

O IPCA de setembro avançou 0,82%, bem acima da expectativa de mercado (0,60%, segundo o Boletim Focus) e o maior resultado mensal desde março, revertendo a deflação de 0,32% de agosto. O IPCA-15 já havia antecipado a mudança de direção, com alta de 0,70%. Com isso, a inflação em 12 meses subiu de 4,22% para 4,58%, acima do teto da meta (4,5%) pela primeira vez desde junho.

A energia elétrica foi a principal pressão (+7,98%, contribuição de 0,32 p.p.), refletindo o fim do Bônus de Itaipu, que havia reduzido as contas em agosto. Também contribuíram habitação (+2,31%), transportes (+0,89%, com passagens aéreas em alta de 9,66%) e alimentação no domicílio (+0,96%, após três meses de queda). Os serviços subiram 0,61% no mês e 5,98% em 12 meses. O INPC variou 0,82% no mês e 4,29% em 12 meses. Para outubro, a bandeira tarifária verde deve aliviar parcialmente o item energia. As projeções de mercado para o IPCA de 2026 estão em torno de 5,0%, e o resultado de setembro, somado ao mercado de trabalho aquecido, deve manter o Copom cauteloso na reunião de novembro.

Em relação ao Fiscal e cenário eleitoral, os investidores passaram a atribuir maior probabilidade a um cenário de alternância de poder e de adoção de uma política fiscal mais austera a partir de 2027 — leitura conhecida como "trade eleitoral". Isso se refletiu na valorização da bolsa e na queda das taxas de juros futuras, com retorno de capital estrangeiro ao mercado acionário. O real permaneceu praticamente estável (dólar a R$ 5,17, com variação de -0,15% no mês), desempenho relativo favorável diante do fortalecimento global do dólar.

Em 4 de outubro, no primeiro turno das eleições presidenciais, Flávio Bolsonaro (PL) obteve 47,03% dos votos válidos e Lula (PT), 45,16%. Os dois disputarão o segundo turno em 25 de outubro. Para o mercado, o foco segue na trajetória fiscal a partir de 2027 — equipe econômica, composição do Congresso e medidas concretas — mais do que nos nomes envolvidos, e os desdobramentos devem influenciar juros, câmbio e bolsa nas próximas semanas.

Na renda variável, o Ibovespa encerrou setembro aos 186.340 pontos, com alta de 5,03% no mês e de 15,65% em 2026. O IBX avançou 4,86% (15,50% no ano) e o IBX-50, 5,05% (16,92%). No exterior, o S&P 500 subiu 4,73% (5,73% no ano) e o MSCI World, 4,58% (5,60%), indicando que o apetite por risco foi também um movimento global.

Na renda fixa, o mês marcou uma inversão do padrão recente. Favorecidos pelo fechamento das curvas de juros, os títulos indexados à inflação de maior duration lideraram: o IMA-B 5+ rendeu 3,82%, o IMA-B Geral, 3,15%, e o IMA-B 5, 2,01%. Entre os prefixados, o IRF-M 1+ avançou 2,41%, bem acima do IRF-M 1 (1,09%). O CDI rendeu 1,08% — remuneração ainda sólida, mas, pela primeira vez em bastante tempo, a menor entre as principais classes acompanhadas.

## COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Setembro mostrou um mercado otimista, mas apoiado em uma combinação delicada: inflação acima do teto da meta, Fed em ciclo de alta, petróleo elevado e um mercado de trabalho que limita a velocidade de queda dos juros. Parte relevante da valorização dos ativos reflete a expectativa em torno do desfecho eleitoral e da trajetória fiscal, o que a torna sensível a surpresas — em ambos os sentidos — nas próximas semanas, até o segundo turno e a definição da equipe econômica.

Diante desse contexto, nossa avaliação permanece de cautela e disciplina. Para os RPPS, entendemos que o momento recomenda evitar realocações precipitadas, preservando a diversificação, a liquidez e o alinhamento das estratégias aos objetivos atuariais. A renda fixa de curto e médio prazo — estratégias referenciadas ao DI, IRF-M 1 e IMA-B 5 — segue como núcleo das carteiras, enquanto a exposição a vértices mais longos deve ocorrer de forma gradual e criteriosa, condicionada à desaceleração consistente da inflação, à clareza fiscal e à acomodação do cenário externo. Na renda variável, mantemos visão construtiva para o médio e longo prazo, com seletividade, diversificação e respeito aos limites da Política de Investimentos, atentos ao risco de realização de lucros após o forte desempenho recente.

Por fim, lembramos que a Resolução CMN nº 5.272/2025 vincula determinadas possibilidades de alocação ao nível de certificação institucional (Pró-Gestão), devendo o enquadramento do RPPS ser verificado previamente à realização de novos aportes. O acompanhamento do segundo turno (25/10) e da reunião do Copom (4/11) será fundamental para avaliar eventuais oportunidades ao longo do último trimestre de 2026. De forma geral, o ambiente segue exigindo disciplina e planejamento de longo prazo, com atenção redobrada aos desdobramentos da política monetária americana, do quadro fiscal brasileiro e do calendário eleitoral nos próximos meses.

| Composição por segmento | | |
|---|---|---|
| **Benchmark** | **R$** | **%** |
| CDI | 36.939.378,52 | 64,70 |
| IDKA 2 | 5.954.332,89 | 10,43 |
| IMA Geral | 5.123.570,31 | 8,97 |
| IPCA | 301.838,35 | 0,53 |
| IMA-B 5 | 3.811.187,96 | 6,68 |
| IRF-M 1 | 4.395.881,08 | 7,70 |
| IMA-B | 569.285,15 | 1,00 |
| **Total:** | **57.095.474,26** | **100,00** |

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

| MÊS BASE | RENTABILIDADE ACUMULADA | | META | | % da Meta |
|---|---|---|---|---|---|
| | R$ | % | | | |
| 09/2026 | R$ 5.426.267,93 | 10,5712% | IPCA + 5,67% | 8,34 % | 126,73% |

Referência Gestão e Risco